

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1900

N.º 558

ABASTECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO D'AGUAS

Um dos ramos da administração municipal que mais atenção e mais zelosos e intelligentes cuidados merece a qualquer verificação, que comprehenda e se compenetre da sua missão, é, sem duvida, o que se designa pela epigraphie d'este artigo.

A verificação actual d'este municipio, cuja administração está acima de todas as perfidias e calumniosas vertinadas de energúmenos, como o provam os seus actos, as suas deliberações, as suas medidas, que um relatório baseado em documentos a seu tempo porá em relevo, a digna camara em exercicio, que tomou conta da gerencia no mais precario estado e em circumstancias tão difficéis, que os proprios regeneradores o confessavam, dizendo que ella nada poderia fazer, sem aggravar os impostos e sem procurar na tributação da feira um augmento de receita de 4 ou 5 contos de reis, esses cavalheiros, que accitaram tão ardua tarefa, tem dedicado ao assumpto de que hoje nos occupamos os seus melhores esforços e decidida boa vontade. Já venceram muitas difficuldades para dotar esta villa com um bom abastecimento e distribuição d'aguas. E para verem tra luzidos em obra e executados os seus desejos e o melhoramento a que metteram hombros, apenas falta que o illustre engenheiro encarregado do respectivo projecto o apresente para ser submettido a approvação superior, com a qual serão logo começados os trabalhos de execução, o que ainda este anno tem esperança de poder conseguir.

Depois que se realize todo o plano da digna verificação, ficará Barcellos, umas das primeiras, senão a primeira terra do paiz, com relação a abastecimento e distribuição d'aguas, pois que as tem excellentes e pode possuil-as em abundancia.

O distincto tecnico escolhido pela camara para elaborar o projecto requerido é uma auctoridade sobre o assumpto, como ainda agora o revela o importante diario do Porto *O Primeiro de Janeiro*, editando em artigo principal a opinião do illustre homem da sciencia ácerca do saneamento d'aquella cidade.

Para se avaliar da proficiencia com que o talentoso engenheiro trata o capitulo relativo ao abastecimento e distribuição d'aguas, vamos transcrever para aqui o que sobre esse assumpto ponderou e expendeu o sr. dr. Victorino Laranjeira, digno vereador da camara do Porto, lente da Academia Polytechnica e

distincto engenheiro militar, encarregado pela camara de Barcellos do referido projecto.

Eis o que em resumo disse o ex.º redactor de *O Primeiro de Janeiro*:

«A acção directa da agua na economia do corpo humano dá-lhe uma importancia inteiramente especial. Vehendo necessario dos alimentos, acompanha-os no interior do organismo, e d'ahi facilmente se concebe a necessidade de escolher para este fim uma agua tão pura quanto possível. Os trabalhos da sciencia moderna têm confirmado a importancia da agua potavel, assignalando, entre as questões sanitarias, como sendo o abastecimento das cidades com agua de boa qualidade a que no mais alto grau deve merecer a attenção dos higienistas.

Depois da bebida e preparação dos alimentos, torna-se indispensavel a agua para a limpeza e hygiene do corpo, para a lavagem da casa, utensilios e roupas para o serviço das *water-closets*, para a rega dos jardins e hortas e para os cuidados com os animais caseiros.

A par da alimentação e d'estes usos domesticos, cabe á agua um papel não menos indispensavel a salubridade geral. A chuva purifica a atmosfera, porque limpa e ar d'uma parte das impurezas que n'elle se accumulam, lava depois os telhados e as ruas, arrastando consigo os detritos que ali se depositam. Mas, como a chuva não basta para desembaraçar as cidades de todas as impurezas, de todos os residuos que não são levados pelo vento, nem arrastados com as lamas e outras materias solidas, é preciso imitar-lhe artificialmente os effeitos por meio de regas e de lavagens periodicas. E' o que compete ao serviço municipal, que, para attender ainda a outras necessidades essenciaes á vida urbana, deve abranger a rega das ruas, praças, passeios, jardins publicos e arvoredo, a lavagem dos urinatorios, latrinas publicas, ruas, valletas e esgotos; o serviço dos mercados, mata-fouros e estações de carraagens; o serviço dos incendios; a auctorização das fontes publicas; o abastecimento de lavadouros publicos, e o de banhos gratuitos populares, (*douches* e piscinas de natação).

Ha tambem ainda as exigencias das industrias, entre as quaes muito interessam á hygiene os estabelecimentos de banhos e as lavanderias.

E' pôde por ultimo a agua, se é fornecida com pressão bastante, servir de força motriz, tendo com este papel uma applicação

multo propria na manobra dos ascensores e na dos elevadores das cozinhas para as salas de jantar, nas casas de habitação.

Ora para estes multiplos fins comprehende-se bem que a agua deve ser em abundancia, deve ser tanta que a haja de mais para haver a que é precisa, como disse um higienista.

Mas não basta só havel-a; é necessario, para que se gaste, que seja profusamente distribuida e facilmente accessivel á boiza dos habitantes; deve ser muito barata.

Depois de ter sido empregada nas varias applicações do serviço particular, publico e industrial, carregada de materias organicas, a agua não só não pode ser utilizada de novo, mas a sua presença torna-se de todo o ponto nociva. As materias que contem em dissolução ou em suspensão não tardam a soffrer a fermentação putrida, a exhalar um cheiro desagradavel e incommodo que se volve n'uma causa grave de insalubridade. Torna-se então urgente a sua remoção, facilitando-se-lhe o escoamento por forma que tanto as habitações como as ruas fiquem desembaraçadas de todas as aguas impuras em curto espaço de tempo e a distancia tal, que a decomposição das materias organicas não possa ter influencia nociva sobre a agglomeração urbana.

E' tal a influencia e necessidade d'uma boa distribuição e evacuação d'aguas, que não se concebe uma cidade moderna d'alguma importancia sem um systema de distribuição que leve a todos os pontos a agua necessaria para os seus differentes usos, e sem uma rede d'esgotos destinada a tornar comoda, facil e rapida a evacuação das aguas servidas.

A salubridade exige por um lado que agua pura e abundante seja facilitada a todos os habitantes; e por outro lado que depois de servida seja immediata e rapidamente evacuada para bem longe.

E' preciso, pois, estabelecer uma especie de circulação continua e ininterrupta da agua nas cidades.

Este systema de circulação é considerado como uma das condições de vida, uma das leis necessarias da hygiene. Presuppõe que a agua pura trazida para o interior de cada cidade é incessantemente repartida pelos differentes bairros e ruas, distribuida por todas as casas e legares em que ha-de prestar os serviços a que é destinada, e que, depois de inutil e nociva, encontrando no local em que serviu um orifi-

cio d'evacuação, se vai reunir á da casa vizinha, juntando-se pouco a pouco as aguas d'uma rua, d'um bairro e por fim as de toda a cidade, que são levadas em massa para uma desembocadura atastada, onde não possam causar damno.

(CONTINUA)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tumel, 8 de Novembro

Bem pensei hontem, que tinhamos o inverno pela práa; dia chuvoso e frio, pelo menos, do meio até á noite. Hoje, porem, amanheceu um dia alegre, de um sol quente, a pegar na gente ao collo, e a levar-a á feira; mas eu fiquei por cá; porque mais tinha hoje que fazer aqui, do que ali teria que fazer.

—Recebi, em tempo, um opusculo de 86 paginas—*Regulamento do hospital da Imandade da Santa e Real Casa da Misericórdia de Barcellos*—que veio encher uma lacuna, que defectuava aquella importantissimo estabelecimento de caridade e de piedade christã. Até hoje a ninguém sobrava folego para o empreendimento de tão importante serviço em prol d'aquella casa. Mas ainla bem, que lhe chegou a vez. A's muitas aptidões, zelo e aturadissimo cuidado e estudo do ex.º provedor dr. Antonio Ferraz, que, já hoje, é um benemerito d'aquella Santa Casa, se deve, por certo, o preenchimento d'aquella falta, de ha muito sentida. Os meus sinceros parabens a toda a Real Imandade, e aos pobresinhos, que ali vão procurar o allivio para os seus soffrimentos.

—Recebi tambem um outro opusculo de 37 paginas, em a segunda feira passada—*Allegação jurídica por Luiz de Novaes. Uma questão de vinculos*.

E' uma joia de um grandissimo valor juridico, em que o seu auctor ostenta a vasteza do seu talento e a pujança do seu saber.

No modo vigoroso, de uma argumentação serrada e superior, com que o illustre jurista consulto repelle as investidas da defeza, a pontos de a obrigar a depôr as armas e pedir paz, está a apologia do grande merecimento d'aquelle trabalho juridico.

Ao ex.º sr. dr. Luiz de Novaes agradeço tão valiosa offerta, que é para mim de uma inestimavel apreço pela penhorantissima dedicatória, com que se ex.º tanto me honra e tanto me distingue. Infinitamente obrigado.

—Recebi, tambem, pelo correio de hontem, o—*Almanach*

do operario para o anno de 1901—terceiro anno da sua publicação, composto pelo Padre Benevenuto de Sousa». De uma impressão nitida, em magnifico papel, com algumas illustrações e de 48 paginas, o almanach do operario vem este anno disputar primazias com as melhores publicações n'este genero.

Repleto de prosa e poesias engraçadissimas: com anedoctas, adivinhações, enygmás e passatempos finamente architectados, o almanach do operario offerece uma leitura alegre, suave, e instructiva pela moralidade dos escriptos de modo a poder entrar, como amigo, em todas as officinas, e vir pensar no açafato de costura da donzella mais recatada, mais innocente e mais pura, recendenlo instrucção e moralidade. Bonito! Muito bonito!

Ahi vai uma das poesias, com muita graça; refere-se ao retrato do meu amigo padre João Roberto Maciel, que illustrava o almanach do anno passado:

«E' tão lindo o teu retrato,
«Tão guapo e seductor,
«Que já propoz ao Reitor
«Do meu amado torrão,
«Que o dê a um pedinte,
«Para d'opa e de bacía,
«Berrar pela freguezia:
«—*Esmola pra Sam João!*

Não deixem de comprar este excellent almanach, que apenas custa 50 rs. revertendo o producto da venda em favor da edificante propaganda da democracia christã.

Ao meu querido amigo padre Benevenuto um reconhecidissimo agradecimento pelo exemplar, com que me obsequiou, e pela penhorantissima dedicatória, com que, n'elle, tão affectuosamente me honra.

—E agora vejo eu, que ia fazendo d'esta carta uma especie de secção bibliographica; mas que, em todo o caso, eu devia antepor a qualquer genero de noticias, que honvesse a dar-lhes d'aqui.

—Em a segunda-feira passada houve, na freguezia da Silva, um incendio violento, que causou estragos, relativamente importantes, aos donos da casa incendiada. A origem do incendio proveio do brinquedo de uma criança a acender phosphoros. Toda a cautella é pouca com este genero de *incendiarios* minusculos, que são a causa da maior parte dos incendios aqui pelas aldeias.

—Não proseguiu durante a semana finda a procura de vinho para exportação; houve, por aqui, alguma procura para consumo interno, sustentando o go-

nero o preço, em que lhes fallei na minha carta passada.

Porque os nossos lavradores vão substituindo as sementeiras do milho amarello por milho branco, escaceando a produção d'aquelle, em o nosso mercado principia o milho amarello a ter melhor preço que o branco. E' bem feito!

Nada mais por hoje.

Pancrácio.

SECÇÃO AGRICOLA

Leguminosas

(CONTINUAÇÃO)

Tremoço.—Esta planta é, por excellencia, das terras arenosas e pobres, desde que não contenham calcareo. E' de todas as leguminosas a mais modesta, sob o ponto de vista de adubação, o que faz com que seja a mais empregada nas adubações verdes. Não tem logar certo no afolhamento, podendo seguir-se a qualquer cultura. De preferencia cultiva-se o tremoço antes dos cereaes para os quaes deixa o terreno bem adubado e preparado.

Em regra basta-lhe uma adubação potassica; no entanto, é sempre muito vantajoso fornecer-lhe desde logo os phosphatos necessarios á cultura seguinte, para que estes se possam decompor e solubilizar de um modo mais perfeito. A adubação pode basear-se na precedente, mas tendo em consideração as exigencias da cultura seguinte.

Trevo.—Como observa Lecouteaux, pode dizer-se, de um modo geral, que todas as terras que produzem um minimo de 12 a 15 hectolitros de trigo por hectare, constituem terras de trevo. Com effeito, é tal a concordancia existente entre estas culturas, que as terras de 15 hectolitros de trigo, produzindo igualmente 2500 kilos de trevo, duplicam este rendimento desde que se consiga duplicar tambem a produção do trigo. De resto, todas as terras são boas para a cultura do trevo desde que sejam bastante fundas e possuam elementos mineraes em abundancia.

A cultura do trevo effectua-se geralmente no outomno, de mistura com os cereaes destinados a forragens verdes, que lhe servem de abrigo durante os rigores do inverno. Sob o ponto de vista economico, recommenda Mastbaum que o trevo seja semeado em setembro, no restolho do milho; cortado em abril para forragem; a terra lavrada e de novo semeada de milho.

D'esta forma, e com uma só lavra, se conseguem duas colheitas.

A gessagem do trevo na primavera constitue uma pratica quasi sempre vantajosa, podendo empregar-se para esse fim 1:000 kilos de gesso por hectare.

Luzerna.—A luzerna é não só a mais antiga como tambem a mais preciosa de todas as plantas forraginosas. Aristoteles descreve-a nos seus escriptos, Olivier de Serres chamou-lhe a *maravilha do lar domestico*, nome que ella bem merece pela sua longa vegetação e abundancia das suas produções.

A luzerna é uma planta rustica, vigorosa, de raizes enormes que ultrapassam muitas vezes 6 metros de comprimento. Pouco tem a soffrer com os frios de inverno, se a terra não for excessivamente humida. Servem-lhe todos os terrenos, desde que sejam bastante fundos, permeaveis e contenham elementos mineraes em abundancia. Em geral, occupa o mesmo terreno muitos annos seguidos, e por isso não tem logar determinado nos afolhamentos.

O estrume de curral deve ser inteiramente banido dos luzernas, pois provocaria o desenvolvimento das gramineas.

Tratando-se de luzernas bem providos de elementos nutritivos, e tendo-se em vista conservar-lhe indefinidamente as suas faculdades productivas, basta fornecer-lhe annualmente no outomno 400 kilos de phosphato Thomaz e na primavera 100 a 150 kilos de chloreto de potassa ou sulfato e 600 a 800 kilos de gesso.

Se, porem, as produções são apenas regulares e se se tem em vista atingir os rendimentos maximos, é necessario proceder á accumulção dos elementos mineraes, elevando em quanto for necessario as doses de phosphato Thomaz até 1:000 kilos e de sulfato até 300 kilos.

Sanfeno.—Os terrenos mais apropriados a esta cultura são calcareos de encosta, situados nas regiões montanhosas e de subsolos sufficientemente permeaveis: para que as raizes possam desenvolver-se livremente.

Absolutamente impropios para esta cultura são as terras argilosas, frias, desprovidas de calcareo. Muitos menos exigente que a luzerna, no que diz respeito á frescura do solo, pode-se com o sanfeno tirar um grande partido das terras excessivamente seccas durante o verão, terras em que qualquer outra cultura estaria seriamente comprometida.

Vegetando durante quatro a seis annos no mesmo terreno, não occupa logar no afolhamento.

As exigencias do sanfeno são muito semelhantes ás da luzerna podendo applicar-se o mesmo adubo e gessagem isto é, 400 kilos de phosphato Thomaz no outomno, 100 a 150 kilos de chloreto de potassio e 600 a 800 de gesso.

Serradella.—Adap-a-se de preferencia ás terras leves, arenosas não muito seccas, permeaveis e sufficientemente soltas. E' geralmente semeada de mistura com os cereaes destinados a forragens verdes.

A serradella é pouco exigente em relação ás adubações. Os saes potassicos, os phosphatos e o gesso actuam favoravelmente no desenvolvimento d'esta planta; a acção d'estes adubos só começará a manifestar-se, porém, desde que o primeiro periodo da vegetação se operou durante um tempo bastante chuvoso.

Se a terra destinada a esta cultura anda mal adubada, poderá fornecer-se-lhe:

200 a 400 kilos de phosphato Thomaz.

100 a 150 kilos de sulfato de potassio.

Dr. Magalhães.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de novembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim d'Oliveira, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Antonio J. da Fonseca.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos

De Manoel Custodio Mano, de S. Martinho de Villa Frescainha, pedindo licença para prolongar um coberto á face do caminho publico que vai da Fonte do Baixo para a ponte do Casal de Nil.

Deferido.

De Luiz Joaquim de Carvalho, de Barqueiros, o requerimento constante da acta anterior, com informação do vereador sr. Alves de Faria.

Deferido sendo o alinhamento dado pelo sr. vereador A. de Faria.

De varias pessoas pedindo subsidia de lactação. Deferidos.

Sessão de 10 de novembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Ferraz, dr. Mendes do Valle, A. de Faria, Coelho Gonçalves e Manoel A. de Passos.

Approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente apresentou o orçamento ordinario para o anno de 1901, o qual foi approved pela camara, para ser exposto á reclamação e approved definitivamente na sessão de 24 do corrente.

Requerimentos

De Antonio Maciel de Miranda, da freguezia de Lijó, pedindo licença para construir uma ramada, com as condições exigidas pela camara, e sem prejuizo do publico ou do particular.

Deferido.

—O zelador da freguezia de S. Paio do Carvalho participou que Antonio Joaquim Ferreira, casado, do logar de Fulbes, na testada do seu eirado tem obstruido o antigo aguero que dava escoço ás aguas e enxurros do caminho publico. Deliberou a camara mandar intimar o arguido para desobstruir o aguero, sob pena de a camara o mandar fazer á custa d'elle e de lhe applicar a respectiva multa.

Officios

Do sr. administrador communicando que o exm.^o governador civil do districto recommenda á camara, que no orçamento do proximo anno, deve ser incluída a verba de 250,340 reis, para pagar as despesas do recenseamento geral da população d'este concelho, a que é obrigada a camara pelo n.^o 28, § 1, do art. 81 do cod. adm. Inteirada.

—De Antonio José Alves do Valle e Eduardo Lydio Vieira Ramos participando que dirigiram uma proposta ao sr. administrador do concelho para publicar o annuncio do sorteio militar, nos jornaes de que são administradores, «O Annunciador» e o «Commercio de Barcellos», mediante a quantia de 10:000 reis para cada jornal.

O sr. presidente solicitou do sr. administrador, que estava presente, que se dignasse informar a camara. O sr. administrador disse que não aceitava imposições.

O sr. presidente perguntou-lhe em que era que via qualquer imposição.

O sr. administrador disse que no requerimento dos administradores dos jornaes.

O sr. presidente observou-lhe que, se o requerimento continha uma proposta em termos respeitosaes, não se podia, com bom criterio, chamar a uma proposta tão razoavel e mais barata do que o costume, uma imposição.

O sr. presidente ainda pediu ao sr. administrador para se manifestar sobre o assumpto.

O sr. administrador declarou que não era o effectivo, que só estava a servir interinamente e que não emittia parecer.

O sr. presidente disse então que a camara ficava conhecendo a proposta e inteirada de que os annuncios não podiam importar em mais de 20:000 reis e que opportunamente resolveria em harmonia com a lei e com os interesses do cofre do municipio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 13—o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Dia 15—o snr. João Carlos Vieira Ramos.

Dia 17—a sr.^a D. Adelaide Rebello Ferraz e o sr. Augusto Braga.

+

Esteve n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Regressou ao Porto com sua exm.^a esposa o nosso amigo sr. dr. Joaquim Maria dos Reis Valle.

+

Veio a Barcellos, com pequena demora, o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, residente em Coimbra.

+

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Rodrigo Alves Pereira.

Estimamol o.

+

Esteve n'esta villa com sua exm.^a esposa o sr. João Cardoso, director do Banco de Portugal.

+

Esteve ligeiramente incommodado de saude, achando-se já restabelecido, o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes.

+

Retirou-se hontem para a Povoa de Lanhoso a exm.^a familia o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado do procurador regio d'aquella comarca.

PELA SEMANA

Assembleia Barcelleense

—Restabeleça-se a verdade. A prosa soez do aguardentado localista do *pasquin* affirmou ri-lissimamente que os progressistas eram os auctores da precaria situação d'aquella casa de recreio e, n'um estupido assomo de reles sabujice, disse que o sr. dr. Monteiro curava de a levantar do pó que, naturalmente, entulha o bestunto do impudente espurriote.

Conforme o nosso dever, desfizemos a aleivosia e provamos que o sr. dr. Monteiro votara a maior incuria ao club de cuja direcção era presidente.

Isto se confirmou na assembleia geral que se realizou á hora em que o nosso ultimo numero entrava no prelo, por parte mesmo do sr. dr. Monteiro.

Eis a verdade que devemos ao publico, deixando, agora, á solta a reles besta, cujas parelhas jamais lograrão attingir-nos.

Incendio.—Em a noite de quinta para sexta-feira ultima, na freguezia da Pouza, um grande incendio reduziu a cinzas um predio do sr. Antonio José Das Vil-laça, ex-official de juizo de direito d'esta comarca.

Missas.—Na proxima 3.^a feira, 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, celebrar-se-ha na igreja dos Terceiros a missa do trigésimo dia suffragando a alma da exm.^a sr.^a D. Maria Amelia Pereira Esteves, saudosa esposa do sr. Manoel Antonio Esteves.

E' mandada dizer pela familia enlutada.

—No mesmo dia, ás 8 1/2 horas, na igreja do Recolhimento do Menino Deus, tambem a Commissão Administradora do referido instituto manda celebrar uma missa pela alma da mesma senhora.

Immaculada Conceição de Maria.—No dia 8 do proximo mez de dezembro realisa-se, com todo o luzimento, na igreja da Misericordia a festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria.

Será precedida esta solemnidade das costumadas novenas.

Letras falsificadas.—Descobriu-se no Porto uma falsificação de letras, feita pelo allemão Paulo Nusse, industrial e socio da firma Nusse e Bisto. Com aquellas letras conseguiu levantar quantia superior a 90:000\$000 reis.

Descobriu-se a falsificação n'uma casa bancaria, sendo o falsificador obrigado a entrar immedi-

tamente com a quantia de 10 contos de reis, que d'alli levantara, e que pagou em cheques sobre Londres. Em seguida desapareceu; e, divulgado o caso, soube-se então que existiam muitas outras letras nas mesmas condições.

Foi pedida para Berlim a captura de Paulo Nusse.

O consul allemão no Porto embargou o saldo de 21:000\$000 reis que o fugitivo tinha á sua ordem n'um banco de Berlim Parte dos depositos existentes n'aquelle banco já tinham sido entregues ao pae do falsificador, por ordem d'este, mas foram por aquelle novamente entregues.

O socio de Nusse assume a responsabilidade do reembolso das letras falsificadas até end' chegar a sua fortuna.

Santa Gertrudes.—E' no proximo domingo 18 do corrente que se realiza a festividade de Sr.^a Gertrudes. Consta de missa cantada, exposição, sermão pelo conhecido orador rev. Manoel Gonçalves do Paço e musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

E' juiza perpetua d'esta festividade a exm.^a sr.^a Viscondessa de Santo Antonio de Vassadas, que muito costuma concorrer para o brilhantismo d'esta festa.

Passamento.—Sr. cumbiu repentinamente no concelho de Terras de Buro, na occasião em que andava á caça com alguns amigos, o sr. Bento Joaquim Pereira Veiga, conceituado phar. matico de Braga.

A morte do sr. Veiga, que ainda ha pouco tempo vimos n'esta villa cheio de vida, penalisa-nos profundamente.

O finado contava 30 annos de idade e era pessoa bemquista e estimavel.

Enviamos sentidos pesames á familia enlutada.

—Constando ás auct. ridades de Braga que a morte fóra proveniente de desastre foi ordenada autopsia ao cadaver sendo os peritos, que a ella procederam, de opinião que a morte fóra produzida por congestão pulmonar, não tendo portanto fundamento o boato que a attribuiu a desastre.

Audiencias geraes.—No tribunal judicial d'esta comarca foram julgados em audiencia geral no 4.^o trimestre do corrente anno os seguintes processos criminosos:

Em 31 do mez passado, Antonio José de Figueiredo e irmão Manoel José de Figueiredo, da freguezia de Pereira, accusados de:—offensas corporaes, homicidio frustrado e uso e porte d'arma prohibida. Foi condemnado o primeiro em 40 dias de prisão e o segundo em 4 mezes e 19 dias de prisão.

—No dia 5 do corrente, Antonio Bernardo Raposo e José Pinto de Campos Junior, de Fão, accusados de passagem de notas falsas. Absolvidos.

—Hontem, Manoel da Costa Rentim, d'esta villa, accusado de estopro. Foi condemnado em um anno de prisão.

Foi defensor o sr. dr. Augusto Monteiro.

O Occidente.—Recebemos o n.^o 786 d'esta magnifica illustração que publica as seguintes gravuras: Monumento ao Infante D. Henrique, no Porto, ultimamente inaugurado por Suas Magestades; Praça do Infante D. Henrique onde foi inaugurado o monumento; Real Theatro de S. Carlos, scenas do Il Ré di Lahore, scenographia de Luigi Manini; retratos das cantoras Eugenia Mantelli e Antonietta Possioni Anastasi.

A parte litteraria é excellente.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semes-

tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	500
Centeio	570
Trigo	940
Feijão branco	1020
• amarello	820
• vermelho	1000
• rajado	730
• fradinho	660
• preto	600
• manteiga	1000
• mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	540
• amarella	520
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Pereira da Quinta vem por este meio paten-tear publicamente o seu eterno agradecimento a todas as pessoas que procuraram, ultimamente, saber do seu estado de saúde.
Barcellos, 7 de novembro de 1900.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na acção com processo ordinario promovida por D. Ignez Rita Pereira Lopes d'Albuquerque, solteira, maior, proprietaria, residente na freguezia de Barcellinhos, d'esta comarca, contra Manoel Lopes de Souza, viuvo, proprietario, de Santa Maria de Gallegos e as filhas naturaes e genro d'esto Emilia Maria Lopes de Sousa, solteira, sui-juris, residente na cidade de Braga, Adelaide da Graça Lopes de Sousa solteira, sui-juris, residente n'esta villa, Loduvica Laura Lopes de Sousa e marido, residentes no Porto e Deolinda Delmira Lopes de Sousa, solteira, sui-juris, moradora na dita freguezia de Barcellinhos, a fim de que aquelle Manoel Lopes de Souza e na sua falta as ditas suas filhas pague á mesma auctora as despesas com agasalho, sustento, vestuario educação e tratamento que ella fez com as referidas suas filhas durante o tempo em que estas estiveram em sua casa e companhia, onde actualmente se conserva a filha Deolinda,

que bem a ser:—16 annos a Julia; 15 e meio annos a Loduvica; quinze annos a Emilia; 13 annos a Adelaide e 20 para 21 annos a Deolinda, sendo na importancia de 150 reis diarios, em relação a cada uma e durante aquelle tempo, conforme fôr liquidado ou na importancia que em execução de sentença melhor se determinar e com os juros legaes da móra desde a citação—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o dito reu Manoel Lopes de Sousa para assistir a todos os termos até final da sobre dita acção e sob pena de revellia e especificadamente para comparecer por si ou seu procurador, no tribunal judicial da mesma comarca sito nos Paços do concelho, na segunda audiencia que deve ter logar findo o praso de trinta dias, passados cinco dias, a fim de ver accusar a sua citação e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo. As audiencias ordinarias d'este juizo fazem se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feria-los ou santificados por 10 horas da manhã, porque sendo-o se fazem nos immediatos á mesma hora.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 5.º officio

João José dos Santos Terroso.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao snr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do predio descripto no inventario de menores por obito de Joaquim Ferreira Pedras e sua mulher, da freguezia de Arcuzello, no qual é inventariante a filha Thereza da Jesus, solteira, da mesma freguezia, o qual é o seguinte:

Praso foreiro a Martinho de Faria, d'esta villa, e á Camara Municipal d'este concelho—Uma casa terrea e eirado, no logar das Torgas, freguezia d'Arcuzello, com arvores de vinho e alguma fructa, avaliado, com abatimento do foro de 960 reis que annualmente paga ao primeiro senhorio, e de 200 reis que annualmente

paga á segunda, e respectivo laudemio da quarentena, em 464:880 reis.

Entra em praça pelo preço da avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo respectivo arrematante.

Barcellos, 2 de novembro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

ARREMATACÃO
2.ª publicação

No dia 18 do proximo futuro mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que o Banco de Barcellos move contra Antonio José d'Oliveira e mulher, de S. Miguel da Carreira, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

O campo do Reguengo, de lavradio o matto, com agua de rega, sito no logar de Sallas, freguezia do São Miguel da Carreira, entra em praça por 800:000 reis.

Na mesma freguezia, o campo dos Barreirinhos, de lavradio e agua de rega, no logar de Sallas, entra em praça por 780:000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHINEA
Na praça de banhos da Povoá de Vazim—(Portugal)

Abria-se n'esta estancia habitar uma casa de saúde para a cura da morphinea, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRUNHIA.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.
Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gafos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis
Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bas-tos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão
Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.
O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devam ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou
O MODELO DAS MULHERES CHRISTÁS
pelo Padre Haydieu
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO BEUGASAU
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el'los effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2400; em meia folha, a 3600 — há.

vendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.
Para parochias grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 páginas, custando cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarece-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do commercio, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃOZINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulnegra do Moncho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação «Rei dos Romancistas Populares». Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do êxito extraordinario que obtivimos com a «Toulnegra do Moncho», (seis mil exemplares quasi esgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS de mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de 1800—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kacipp

VIVEI ASSIM

2 v. l. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in-8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteau, Taxil Fla usx e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENGRITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas